

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CINEMA DE ANIMAÇÃO E ARTES DIGITAIS**

LAIS ISABELA SILVA SANTOS

JANNIK HASTRUP E A HISTÓRIA DA ANIMAÇÃO NA DINAMARCA

**BELO HORIZONTE
2019**

LAIS ISABELA SILVA SANTOS

JANNIK HASTRUP E A HISTÓRIA DA ANIMAÇÃO NA DINAMARCA

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Cinema de Animação e Artes Digitais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Cinema de Animação e Artes Digitais.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Leal Werneck

BELO HORIZONTE
2019

RESUMO

Com o objetivo de entender o desenvolvimento do estilo autoral do diretor e animador Jannik Hastrup e como o mesmo contribuiu para o desenvolvimento do cinema de animação da Dinamarca, este artigo apresenta uma investigação histórica e bibliográfica, além de algumas breves análises fílmicas.

Palavras-chave: Jannik Hastrup, cinema dinamarquês, animação, história.

ABSTRACT

Aiming to understand the development of the director and animator Jannik Hastrup's auteur characteristics and how he contributed to the development of the animation cinema in Denmark, this article presents a historical and bibliographical investigation, as well as some brief film analyses.

Key Words: Jannik Hastrup, Danish cinema, animation, history.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. HISTÓRIA DA ANIMAÇÃO DINAMARQUESA.....	6
3. JANNIK HASTRUP.....	9
3.1 CIRKELINE.....	11
3.2 BENNYS BADEKAR.....	13
3.3 DRENGEN DER VILLE GØRE DET UMULIGE.....	14
4. CONCLUSÃO.....	15
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16

1. INTRODUÇÃO

Ao lançar um longa-metragem de animação e uma abundância de curtas-metragens por ano, a Dinamarca não passa despercebida em festivais de animação ao redor do mundo. Para se ter uma idéia, de todos os 11 filmes de países nórdicos programados para a edição de 2018 do Festival Internacional de Cinema de Animação de Annecy (AIAFF) - maior festival de animação do mundo - oito são dinamarqueses.

Em adição a isso, vale notar que nos últimos anos também não faltaram oportunidades para se apresentar filmes de animação do país escandinavo no Brasil. Isso teve destaque especial pela primeira vez em 2014, quando a quinta edição do Festival Internacional de Cinema Infantil (FICI) dedicou uma mostra especial ao cinema infantil da Dinamarca. Em entrevista para O Estado de S. Paulo, Carla Esmeralda - uma das diretoras do FICI - contou que:

“Ao longo dos quatro anos (de festival), sempre tivemos ótimos filmes dinamarqueses. Fomos tentar descobrir o porquê de tanta qualidade e respeito ao cinema para crianças. Descobrimos que lá 25% de todo investimento na área é destinado para a produção de filmes e programas para TV especialmente para o público infantil. Sem contar que há programas de incentivo e oficinas de roteiro especiais para a área. Muitos cineastas começam suas carreiras dirigindo para crianças. Isso faz do país um dos maiores, e melhores, produtores da Europa” (Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/artes,cinema-para-criancas-de-8-ate-os-80,51530>>. Acesso em 26 de junho de 2019).

No decorrer dos próximos anos, outros festivais e mostras também se dedicaram a apresentar animações dinamarquesas ao público brasileiro. Dentre eles, o festival “Buster on Tour no Brasil - Cinema Infantil da Terra dos Vikings” e a mostra “Cineklap - Dinamarca em Foco”. É possível notar que a presença de filmes dirigidos por Jannik Hastrup é um ponto em comum entre esses festivais e mostras.

Descrito no site do Instituto de Cinema da Dinamarca (DFI) como o grande mestre da animação dinamarquesa¹, Jannik Hastrup tem dirigido e produzido mais de 100 filmes de animação ao longo de mais de cinco décadas, e dentre eles 14 longas-metragens. Muitas de suas produções são amadas pelo público dinamarquês e consideradas clássicas no país, como *Bennys Badekar* (1971), a única animação dentre os 12 filmes selecionados em 2006 pelo comitê escolhido pelo Ministério da Cultura da Dinamarca para a categoria de cinema do Cânon Cultural do país. Outras obras obtiveram fama e premiações internacionais. Esse é o caso de produções como *Drengen der ville gøre det umulige* (2002), que ganhou vários prêmios no *Olympia International Film Festival for Children and Young People* e no *Chicago International Children's Film Festival*.

¹ Disponível em: <<https://www.dfi.dk/en/viden-om-film/filmdatabasen/person/jannik-hastrup>>. Acesso em 26 de junho de 2019.

A maioria dos artigos encontrados sobre Jannik Hastrup e suas obras fala muito bem de seus filmes, de suas características autorais e até mesmo de suas inclinações políticas, tão frequentemente expressadas em suas obras. Eles o exaltam como um nome central quando se trata de animação dinamarquesa, mas não focam em se aprofundar na contextualização histórica ou explicar exatamente como e porquê o diretor é tão aclamado. Sendo assim, fica a pergunta: como e por que Jannik Hastrup se estabeleceu como uma figura tão importante para o cinema de animação dinamarquês?

Buscando respostas, este projeto discutiu a relação entre o crescimento de Hastrup em sua carreira e o crescimento da animação na Dinamarca. A fim de identificar o desenvolvimento do seu estilo e de suas características autorais, uma série de animação e dois dos seus filmes mais relevantes foram analisados. Mas só isso não é o bastante, pois é importante entender porque essa identidade artística é tão relevante no contexto em que ela foi desenvolvida. Sendo assim, também apresentei uma breve biografia do diretor e uma necessária contextualização do seu lugar na história do cinema de animação da Dinamarca.

A importância acadêmica deste trabalho se dá no fato de que ele pode ser utilizado como fonte de pesquisa para aqueles que se interessam por história da animação e por cinema dinamarquês. Tal objeto de estudo foi motivado pelo contato com a cultura audiovisual dinamarquesa que aconteceu durante um intercâmbio acadêmico internacional na Universidade de Copenhague (UCPH) e foi proporcionado pelo Minas Mundi - programa de mobilidade internacional que reúne anualmente vagas negociadas para acordos bilaterais de mobilidade para a graduação entre a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e diversas instituições estrangeiras parceiras².

2. HISTÓRIA DA ANIMAÇÃO DINAMARQUESA

Assim como em muitos outros países, a indústria da animação no país nórdico foi marcada por seus altos e baixos ao longo das décadas, começando no início do século passado. A Nordisk Film, fundada no ano de 1906 em Copenhague e chamada de Nordisk Films Kompagni em seus anos iniciais, é o mais antigo estúdio de cinema ainda existente no mundo. Dessa forma, não é de se espantar que a empresa esteja vinculada aos primeiros passos do cinema de animação no país.

De acordo com Giannalberto Bendazzi em seu livro *Animation: A World History: Volume 1: Foundations - The Golden Age* (2016), a animação dinamarquesa começou com os filmes *Tryllesækken* (1907) e *Heksen og Cyklisten* (1909), lançados pela então Nordisk Films Kompagni. Eles foram seguidos de filmes de fantoches como *Dukkemagerens Drøm*

² Disponível em: <<https://www.ufmg.br/dri/programas/aluno-da-ufmg/editais-antiores/minas-mundi/>>. Acesso em 7 de julho de 2019.

(1918), *Letmatrosen* (1919) e *Den skønne Irmelin* (1920) de Christian Maagaard Christensen. Em paralelo, havia os comerciais animados, muito populares na época e frequentemente associados à artistas como Alfred Skibstrup e Aage Lippert.

Ainda vinculado à Nordisk Films Kompagni, temos o nome mais importante para o desenvolvimento de desenhos animados dinamarqueses da época: Robert Storm Petersen, conhecido como Storm P. Artista que também trabalhava como ator e pintava sets de filmagem para a companhia, Storm P já era referência nacional em comédia e criação de quadrinhos para jornais quando começou a animar. Petersen produziu diversas animações entre 1920 e aproximadamente 1925, até perder interesse pela mídia e posteriormente por cinema em geral, o que veio a acontecer em 1930. *Tre små mænd* (1920), *Gåsetyven eller Et Ande-Eventyr* (1920), *Jernmixturen* (1921) e *Fastekuren* (1922) são alguns de seus filmes.

A época que sucede o fim das produções de animação de Storm P. é caracterizada por outro marco histórico: o início da era do som no cinema. Bendazzi considera que o lançamento de *Steamboat Willie* (1928) nos Estados Unidos marcou o início da chamada Era de Ouro na história mundial da animação, caracterizada não somente pela presença do som sincronizado às imagens nos filmes, mas também pela dominação da indústria pela Disney e desenvolvimento do cinema de animação como entretenimento.

A Dinamarca, no entanto, não se beneficiou tanto com a introdução do som no cinema. Sendo, *de facto*, o único país a ter o dinamarquês como idioma nacional, o avanço do som no cinema trouxe uma barreira linguística que, de acordo com Peter Schepelern em seu artigo sobre a história do cinema dinamarquês publicado pelo DFI³, desencadeou uma queda violenta no mercado e repentina “provincianidade”.

Os anos 1930 também foram notavelmente marcados pela crise de 1929. O cinema de animação pareceu ser ainda mais afetado, visto que os melhores animadores locais da época, faltando oportunidades para fazer filmes de entretenimento, se dedicavam principalmente à publicidade. Esse foi o caso de Jørgen Myller e Henning Dahl Mikkelsen, que entre mudanças constantes entre Dinamarca e Inglaterra, falências de estúdios como o Animated Cartoon Company, Colour Cartoon Company e Vepro, e a produção de muitos comerciais, fizeram alguns filmes de entretenimento como *Carmen* (1936) e *Columbus: Et Bankrøveri* (1934). Os estúdios Colour Cartoon Company e Vepro vieram a ser foco de treinamento para muitos dos animadores da próxima geração do país.

Dentre eles, Bjørn Frank Jensen, Børge Hamberg e Kjeld Simonsen acabaram envolvidos no próximo grande destaque da história do cinema de animação dinamarquês: *Fyrtøjet* (1946). De produção complicada e cheia de atrasos devido tanto à falta de experiência de Allan Johnsen (empresário que resolveu investir em cinema e produzir o filme)

³ Disponível em: <<https://www.dfi.dk/en/english/danish-film-history/danish-film-history-1896-2009>>. Acesso em 26 de junho de 2019.

com o gerenciamento de produções de animação quanto aos diversos infortúnios causados pela Segunda Guerra Mundial e a ocupação da Dinamarca pela Alemanha, *Fyrtøjet* não somente veio a ser o primeiro longa de animação do país mas também o seu primeiro longa-metragem colorido.

Durante a ocupação alemã, os cinemas dinamarqueses não podiam exibir filmes estadunidenses. Isso só voltou a ser possível após a liberação do país em 1945 - um ano antes do lançamento de *Fyrtøjet*. Sendo assim, ele precisou competir diretamente com uma explosão de filmes da Disney nos cinemas.

Não foi uma competição fácil, considerando que *Fyrtøjet* não foi produzido com orçamento, planejamento ou quantidade de profissionais comparáveis às condições de produção de longas-metragens da empresa estadunidense na época. Em contrapartida, o filme possui estética, temática e trilha sonora parecidos com clássicos como *Snow White And the Seven Dwarfs* (1937). Esse conjunto de fatores conferiu à animação dinamarquesa uma recepção conflitante: o filme foi um sucesso de bilheteria, porém um fracasso artístico de acordo com muitos críticos da época⁴.

Em 1944, o Ministeriernes Filmudvalg (MFU) foi criado com o propósito de financiar filmes que servissem como propaganda do Estado. Em teoria, ele parecia uma fonte promissora de fundos para o possível próximo grande filme de animação dinamarquês numa época em que não era fácil conseguir investimento suficiente por parte da indústria privada, devido à crise que abalou a Europa após a guerra.

No entanto, para contemplar a animação, as autoridades demandavam que o filme em questão apresentasse qualidade técnica equivalente à das animações internacionais de sucesso na época (principalmente os longas da Disney, que ainda eram tidos como referência principal em questão de excelência técnica). Porém, o governo solicitava que houvesse um estilo exclusivamente dinamarquês, moderno, original e com ausência de semelhanças notáveis às produções da Disney - exigências nas quais nenhuma proposta de projeto conseguia se encaixar na época.

Sendo assim, a produção de animação na Dinamarca ficou estagnada até que os curtas da United Productions of America (UPA)⁵ surgissem no cenário internacional e o conceito de animação para a TV fosse introduzido, trazendo com ele o processo de animação econômica. Tudo isso acabou por flexibilizar um pouco as exigências para financiamento público e assim, as chances de projetos mais simples e baratos serem contemplados pelos fundos estatais foram gradativamente aumentando.

⁴ Mais informações sobre a recepção de *Fyrtøjet* por parte da imprensa e críticos de cinema em: <<http://www.tegnefilmhistorie.dk/17/17-tekst.htm>>. Acesso em 26 de junho de 2019.

⁵ UPA foi um estúdio estadunidense criado em 1943 por John Hubley e outros ex funcionários da Disney. As produções do estúdio revolucionaram a indústria mundial de animação, apresentando design e movimentos extremamente estilizados que se divergiam da tendência realista que era especialmente notável em produções da Disney da época. Sua influência teve presença forte em animações econômicas dos anos 60 e 70.

Foi nesse contexto em que um novo e importante nome para a história da animação dinamarquesa surgiu: Bent Barfod, que atuava como produtor, roteirista, diretor, designer de personagens e pintor de cenários. Sua primeira animação foi o curta turístico *Noget om Norgen* (1956), que se enquadrava em todas as condições da MFU e foi feito com uma técnica única que proporcionava um processo de produção relativamente barato e rápido⁶. O sucesso de *Noget om Norgen* foi tão grande que levou Barfod a criar seu próprio estúdio: Bent Barfod Film - estúdio dedicado principalmente à animação para publicidade em que notáveis animadores da próxima geração como Flemming Quist Møller e Jannik Hastrup viriam a iniciar suas carreiras. Em paralelo, também havia os comerciais animados da Nordisk Tegnefilm e da Spectrum Film.

3. JANNIK HASTRUP

Jannik Hastrup, que nasceu em maio de 1941 na cidade de Næstved, decidiu se tornar um animador ao ler livros na escola, imaginando como seriam suas narrativas se elas fossem apresentadas como desenho animado. No início de sua carreira, Hastrup se dividia entre atuar como músico e animador. Enquanto tocava trompete em uma banda de jazz, o artista também animava para a companhia de Barfod - onde naturalmente, também fazia músicas para alguns filmes em conjunto com Flemming Quist Møller. Um dos primeiros filmes que se tem conhecimento em que Hastrup atuou como animador para a Bent Barfod Film foi o *Ballet ballade* (1962).

Não muito tempo depois, Hastrup saiu do estúdio e passou a trabalhar como freelancer - ocasionalmente ainda animando filmes de Barfod, mas também procurando outras oportunidades para atuar como animador, como o média-metragem *Svinedrengen og Prinsessen på ærten* (1962), de Bent Christensen e Poul Ilsøe. É possível notar que desde o início, Hastrup parecia mais interessado em filmes autorais e de entretenimento, em detrimento dos filmes comerciais.

Não demorou muito para que Jannik decidisse criar seus próprios filmes e assim, em conjunto com Quist Møller, ele fundou a Fiasco Film. Dela, saíram curtas como *Generalen* (1966) e séries como *Hvordan man opdrager sine forældre* (1966), produzida para a companhia pública de TV dinamarquesa DR-TV.

Apresentando um roteiro polêmico que foi muito criticado por políticos e pais de família na época, a série de animação de recortes que apresenta adultos agindo de forma hipócrita com seus filhos acabou por desencadear o início da era da animação de recortes

⁶ A esposa de Bent Barfod pintava diretamente sobre as folhas de plástico transparente que continham os desenhos da animação. Ela o fazia de forma tão exata que não era necessário dividir a produção em várias etapas diferentes com uma nova folha de papel ou plástico para cada nova etapa, da animação à pintura final. Essa economia de etapas e materiais de produção garantia um processo mais rápido e barato.

na Dinamarca e o desenvolvimento da consciência crítica política e ideológica no cinema de animação do país⁷.

Ainda seguindo a linha de séries de animação feitas para a DR-TV, havia os filmes sobre a elfa Cirkeline, que foram dirigidos, produzidos e animados por Jannik Hastrup. A personagem concebida pela sua então esposa, Hanne Hastrup, foi apresentada inicialmente no ano de 1967 em preto e branco e animada principalmente com a técnica de animação de recortes⁸. Mesmo que seus episódios tenham ganhado cores ainda na década de 1960 (eles foram o primeiro conteúdo colorido exibido pela DR-TV) e, mesmo que seus filmes mais recentes como *Cirkeline, Coco og det vilde næsehorn* (2018) tenham sido produzidos digitalmente, eles nunca abandonaram a estética de animação de recortes, que começou por necessidade financeira e continuou por ter virado um clássico muito querido entre diferentes gerações de telespectadores.

A série inicial foi cancelada em 1971 por razões políticas e, no mesmo ano, o filme *Bennys Badekar*, dirigido por Jannik Hastrup e Flemming Quist Møller, foi lançado. O média-metragem representa tão bem a cultura e acontecimentos da época que foi um sucesso tanto no seu ano de lançamento quanto ao longo das próximas décadas, e conferiu o primeiro prêmio Bodil⁹ a Hastrup e Quist Møller.

Em 1972 o já mencionado DFI foi criado, e, a partir de 1982, foi estipulado que pelo menos 25% de todo o financiamento público para cinema deveria ser direcionado à produção de filmes infantis. A partir daí, e após seus anos de experiência com séries animadas, curtas e médias-metragens, Jannik Hastrup estava pronto para entrar no mercado dos longas-metragens.

Em 1976, o artista criou o Dansk Tegnefilm, estúdio de onde continuam saindo todos os seus numerosos longas-metragens. Começando com *Samson og Sally* (1984), o primeiro longa de animação da Dinamarca desde *Fyrtøjet*, Hastrup também dirigiu filmes como *Fuglekriegen i Kanøfleskoven* (1990), *H.C. Andersen og den skæve skygge* (1998) e *Cykelmyggen og dansemyggen* (2007).

Entre o cronograma de produção de seus longas, o diretor sempre continuou dirigindo e muitas vezes animando seus curtas-metragens e séries. Alguns exemplos são: *Hvordan Det Videre Gik Den Grimme Aelling* (1982), *Bjarne og Britas* (1991), *Havets Sang* (1993), *Birdland* (1995), *Krig og Kage* (2005) e *Asylbarn* (2013-2014).

Ao longo destas últimas décadas também havia, no cenário mais amplo do cinema de animação do país, os filmes dirigidos por animadores que começaram suas carreiras

⁷ BENDAZZI, Giannalberto. *Animation: A World History: Volume 2: The Birth of a Style - The Three Markets*. Boca Raton: CRC Press, 2016. 202p.

⁸ Muito embora a série apresente mistura com outras técnicas, como a animação 2D tradicional (desenho a mão) e stop motion (técnica de animação em que modelos reais feitos com diversos materiais são movimentados e fotografados quadro a quadro), ela é especialmente caracterizada pela animação de recortes, que está presente em todos os seus episódios e filmes.

⁹ Prêmio Bodil é a maior premiação dinamarquesa para o cinema. Hastrup e Quist Møller foram premiados em 1971 na categoria especial Æres-Bodil.

no Dansk Tegnefilm. Dentre eles, animações como *Eventyret om den vidunderlige kartoffel* (1985), de Anders Sørensen, e *Helmuth Olsen Mave* (1995), de Liller Møller. Estes filmes se caracterizam por apresentar um estilo relativamente similar ao de Hastrup. Além deles, havia as obras de stop motion de Mihail Badica, como *Klods Hans* (1999), e as animações de clara influência estadunidense como *Valhalla* (1986), de Peter Madsen e Jeffrey J. Varab, e *Jungledyret* (1993), de Stefan Fjeldmark e Flemming Quist Møller.

Hoje em dia, o cinema de animação dinamarquês continua igualmente variado, com a adição de produções e coproduções de formandos e formados da The Animation Workshop, da National Film School of Denmark e de novos estúdios como o Nørlum - que coproduziu filmes internacionais como o indicado ao Oscar *Song of the Sea* (2014) e o ganhador do prêmio de audiência no AIAFF, *Tout en haut du monde* (2015).

3.1 CIRKELINE

A série inicial, que foi inaugurada em 1967, conta o cotidiano que os dois ratos Frederik e Ingolf partilham com Cirkeline - pequena elfa que dorme em uma caixa de fósforos na chamada *mesa do artista* e a mantém organizada. As histórias são contadas sob a perspectiva dos pequenos personagens que se encontram inseridos normalmente no mundo comum dos humanos, com a presença sutil de elementos de contos de fadas.

Muito embora a série tenha evitado polêmicas nos seus episódios iniciais, o posicionamento político de Hastrup foi se tornando cada vez mais proeminente à medida em que a série se desenvolvia. Isso culminou num conflito inicial quando no episódio *Cirkeline: På ferie* (1970), que se passa na Espanha, os protagonistas conheceram um gato desagradável que foi chamado de Franco em crítica ao general Francisco Franco que governava a Espanha na época. Esse mesmo período também foi caracterizado pelo fato do país ibérico ter tido destaque como um dos principais destinos dinamarqueses para viagens turísticas. Por receio de prejudicar a relação Dinamarca-Espanha, Mogens Vemmer (o então cabeça do departamento de produções infantis da DR-TV) exigiu que Hastrup mudasse o nome do vilão introduzido no episódio, e assim o diretor o fez, nomeando-o Mogens.

Seus conflitos culminaram no cancelamento da série inicial quando Hastrup e sua equipe produziram o episódio *Cirkeline: Flugten fra Amerika* (1971), em que um livro sobre a *mesa do artista* apresenta o nome Nixon escrito com uma alteração na letra X. Essa alteração a transforma em uma suástica para deixar a crítica ao então presidente estadunidense ainda mais óbvia do que já estava por toda a narrativa do episódio. As autoridades da DR-TV decidiram então se distanciar da série sob a justificativa de que tais mensagens poderiam ser entendidas como anti-estadunidenses. O episódio nunca foi exibido pela companhia.

No entanto, isso não enterrou a presença da personagem no cinema e TV dinamarqueses. *Cirkeline: Flugten fra Amerika* foi eventualmente lançado pela companhia Kinok e cerca de 40 anos depois, Cirkeline, Frederik e Ingolf apareceram novamente na DR-TV, dessa vez como apresentadores animados no programa semanal infantil *Fandango*. Também havia os longas-metragens, que começaram com *Cirkeline - Storbyens mus* (1998) e continuaram com *Cirkeline - Ost og kærlighed* (2000), *Cirkeline og verdens mindste superhelt* (2004) e *Cirkeline, Coco og det vilde næsehorn*.

Os filmes sobre Cirkeline e seus amigos já chegaram a ser descritos como dogma para crianças¹⁰. Isso acontece porque os filmes da personagem, desde a sua estreia na TV, acabaram por passar uma mensagem semelhante à que Thomas Vinterberg e Lars Von Trier viriam a expressar três décadas depois com a declaração do Dogma 95¹¹: a de que não é o uso de efeitos especiais elaborados ou de tecnologia cara que confere qualidade a um filme, mas sim a dedicação dos artistas em contar uma boa história.

Como já foi dito anteriormente, todos os desenhos animados sobre Cirkeline e seus amigos foram e ainda são feitos principalmente com a técnica de animação de recortes. Mesmo que na verdade essa tendência tenha sido inaugurada com a série anterior de Hastrup, *Hvordan man opdrager sine forældre* (1966), a fama unânime da técnica só se instaurou de forma definitiva no reino dinamarquês com Cirkeline. A personagem se tornou tão popular que seu nome é hoje reconhecido pela rigorosa lista de nomes oficiais do país - da qual os pais podem escolher nomes para as suas crianças. A série *Historiebogen* (1972-1974) e o curta *Krig og Kage* (2005) são exemplos de outras animações de recortes do diretor.



Figura 01: Cena do episódio *Cirkeline: Åh sik'en dejlig fødselsdag* (1968) e do filme *Krig og Kage*. Fonte:

Filmes *Cirkeline: Åh sik'en dejlig fødselsdag* e *Krig og Kage*.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.dfi.dk/nyheder/cirkelines-far-har-fodselsdag>>. Acesso em 26 de junho de 2019.

¹¹ *Dogme 95 Manifesto*, conhecido no Brasil como Dogma 95, foi um movimento cinematográfico internacional declarado em 1995 pelos diretores Thomas Vinterberg e Lars Von Trier. O movimento inclui uma série de regras chamadas de *votos de castidade* que foram desenvolvidas com a intenção de promover a criação de filmes menos comerciais.

3.2 BENNYS BADEKAR

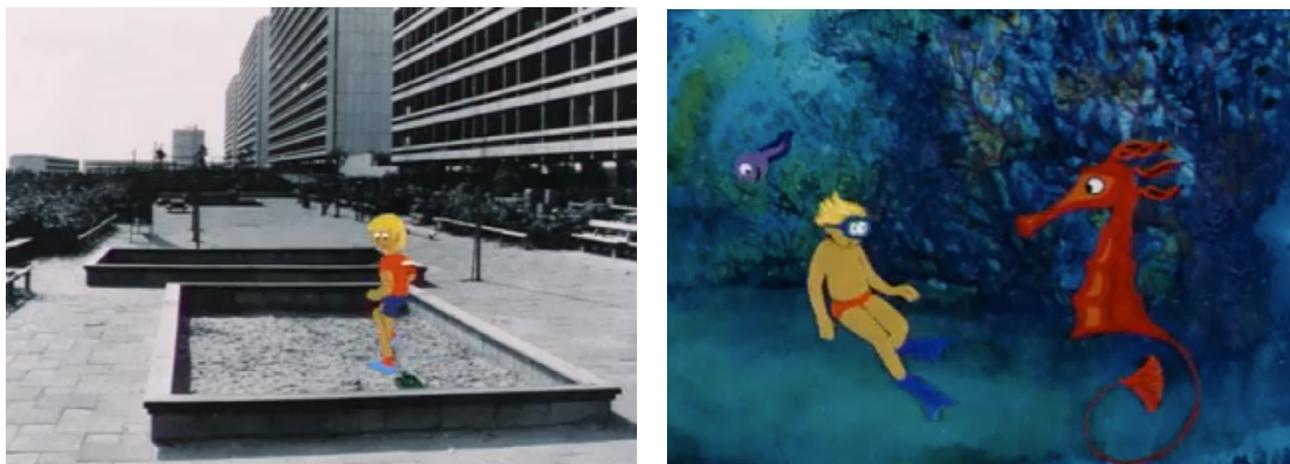


Figura 02: Comparação entre o mundo dos adultos e o fundo do mar em *Bennys Badekar*. Fonte: Filme *Bennys Badekar*.

Exibido no Brasil com o título *A Banheira do Benny* (2016), o filme conta a história de Benny, um garoto que, entediado com a sua vida no apartamento em que seu pai está sempre trabalhando fora de casa e sua mãe que prefere conversar com as amigas à dar atenção a ele, vai brincar do lado de fora e pega um girino em um lago. Benny leva o animal para casa e o coloca em sua banheira - que acaba atuando como uma espécie de portal para um vasto oceano onde o garoto e o girino (recém revelado príncipe encantado) vivenciam uma série de aventuras divertidas que Benny sente falta em sua vida cotidiana.

Em entrevista¹², Per Holst - produtor do média-metragem - ressalta que o ano de 1971 foi marcado na Dinamarca por uma série de acontecimentos importantes, como a criação da Cidade Livre de Christiania¹³ em quartéis abandonados de Christianshavn¹⁴, o estabelecimento do acampamento feminino de Femø¹⁵ e a inauguração do Festival de Roskilde¹⁶.

Foi neste contexto que *Bennys Badekar* foi lançado. Com design de personagem sem linhas, inspirado pelos desenhos de John Hubley¹⁷, o filme apresenta animação tradicional (desenho a mão) sobre fotografia. A maior parte dos cenários do mundo dos adultos foi fotografada em preto e branco e teve dupla utilidade: garantir que os custos de produção permanecessem baixos, ao mesmo tempo que representavam como Benny se sente entediado em relação à monotonia da região metropolitana onde mora.

Todo esse cenário rígido, realista e sem cores é contrastado com o ambiente fantasioso, animado e completamente colorido do fundo do mar, para onde Benny vai após

¹² Disponível em: <<https://youtu.be/StwEjZ6sIRc>>. Acesso em 26 de junho de 2019.

¹³ Comunidade independente que foi fundada em 1971 por hippies e até hoje se mantém autogestionada, sendo uma das maiores atrações turísticas da capital dinamarquesa.

¹⁴ Bairro da região central de Copenhague.

¹⁵ Acampamento anual que acontece desde 1971 na ilha dinamarquesa Femø e está fortemente ligado à movimentos feministas.

¹⁶ Um dos maiores festivais de música da Europa, que acontece anualmente na cidade dinamarquesa Roskilde.

¹⁷ O que mostra a influência da UPA nos filmes de Hastrup.

pular na banheira. A partir daí também é possível identificar trechos de animação abstrata mesclados à animação tradicional, demonstrando a tendência de Hastrup à experimentar com técnicas variadas em suas produções.

O som do sitar indiano - que teve a sua primeira aparição no rock ocidental através de músicas como *Norwegian Wood (This Bird Has Flown)*, dos Beatles¹⁸ - está frequentemente presente no filme, apontando sua conexão com os movimentos de contracultura da época. Outra presença musical implacável é a trilha de jazz, que não esconde a relação dos diretores com o gênero musical. Pode-se dizer que o processo de produção do filme como um todo se aproximou da improvisação tão característica do jazz, e não somente a sua trilha musical, pois ainda segundo Holst, “tinha um roteiro, é claro. Mas os dubladores podiam improvisar, e eles definitivamente o fizeram. Acho que os esqueletos conversaram por 70 minutos e a discussão deles foi então cortada para sete minutos”¹⁹.

De acordo com Christian Monggaard em seu texto para o Cânon Cultural Dinamarquês²⁰, foi esse exato caráter espontâneo que garantiu ao filme um dos charmes necessários para que ele se tornasse uma obra tão apreciada por crianças e adultos.

3.3 DRENGEN DER VILLE GØRE DET UMULIGE



Figura 03: Cenas dos filmes *Drengen der ville gøre det umulige* e *H.C. Andersen og den skæve skygge*.

Fonte: Filmes *Drengen der ville gøre det umulige* e *H.C. Andersen og den skæve skygge*.

Baseado em uma antiga lenda inuíte²¹, o filme se inicia apresentando uma ursa polar que dá a luz a um filhote natimorto ao mesmo tempo em que em uma cabana próxima, uma mulher tem um bebê forte e saudável. Muito abalada pela perda de seu filhote, a mãe ursa

¹⁸ Álbum *Rubber Soul* (Inglaterra, 1965).

¹⁹ Livre tradução de “There was a manuscript, of course, but the actors could improvise and they certainly did. I think the skeletons talked for 70 minutes and their argument was then cut down to 7 minutes”.

²⁰ Disponível em: <<https://kulturkanon.kum.dk/english/film/bennys-bathtub/>>. Acesso em 26 de junho de 2019.

²¹ População nativa das regiões árticas da Groenlândia, Canadá e Alasca.

perde a vontade de viver. Em uma tentativa de animá-la, seu parceiro rouba o bebê humano e o traz para o gelo, onde a urso se sente obrigada a tomá-lo em seus cuidados para não deixá-lo morrer. A afeição da urso pelo menino aumenta cada vez mais com o passar do tempo e ela o cria como um filhote de urso.

Mas a sua mãe biológica não esqueceu dele, e seu pai jurou matar o urso e trazer seu filho de volta. Anos depois, quando ele consegue cumprir sua promessa, o casal descobre que seu filho cresceu acreditando ser um urso, mas isso não os impede de tentar convertê-lo ao modo de vida humano. Sem se adaptar à essa vida, o garoto decide se tornar um urso de verdade. Para isso, ele busca o espírito da montanha, que lhe diz para passar pelas três provas de urso: enfrentar o mar, o vento do norte e a solidão.

Drengen der ville gøre det umulige (2002), exibido no Brasil com o título *O Menino que Queria Ser Urso* (2004), é uma coprodução entre os estúdios franceses Les Armateurs, France 3 Cinéma e Carrere Group e o dinamarquês Dansk Tegnefilm. Os franceses ficaram encarregados dos efeitos, cenários e música, enquanto os dinamarqueses ficaram com a direção, roteiro e animação.

Com um orçamento bem maior que a maioria dos filmes de Hastrup, a animação se destaca por apresentar elementos em computação gráfica 3D digital no cenário, que são mesclados à animação 2D tradicional dos personagens (desenho a mão). Esse é o caso das cenas que se passam dentro e próximas à cabana dos pais biológicos do protagonista. No entanto, as pinturas de aquarela em conjunto com os traços soltos de nanquim que estão presentes por todo o longa fazem com que o filme ainda esteja dentro da identidade visual das produções de Jannik Hastrup: cores e traços soltos, ênfase no desenho manual e tendência à utilização de técnicas híbridas de animação. É possível identificar estas mesmas características em filmes anteriores do diretor, como o longa *H.C. Andersen og den skæve skygge* (1998), o curta *Havets sang* (1993) e a série *Birdland* (1995).

4. CONCLUSÃO

Apesar desta pesquisa não ter englobado todo o panorama da animação dinamarquesa e a vasta filmografia de Jannik Hastrup, ela já levantou bases suficientes para apontar com facilidade que o diretor esteve por trás do primeiro conteúdo colorido exibido pela TV dinamarquesa e do primeiro longa-metragem de animação do país depois de quatro décadas de mercado paralisado. Isso já ajuda a entender porque o artista é tão relevante no cenário do cinema de animação do país.

Também foi possível notar que o seu desenvolvimento como animador e diretor aconteceu na mesma época em que o quadro econômico da Dinamarca começou a melhorar e houve maior implantação das políticas do Estado de bem-estar social - que trouxeram com

elas todas as leis, instituições e fundos de fomento ao cinema que definem muito do que o cinema dinamarquês é hoje em dia.

Em retrospecto, ambos tiveram o seu principal impulso de desenvolvimento e caracterização entre os anos 1960 e 70. O país precisava de autores únicos e habilidosos para que fossem produzidos filmes de animação que o representasse. E isso precisava ser feito com o menor orçamento possível. Jannik Hastrup foi repetidamente eleito como a pessoa mais indicada para a tarefa, já que muitos dos outros animadores locais demonstravam mais interesse em fazer filmes de caráter internacional e comercial (filmes mais caros e potencialmente menos autorais).

Com base nas análises dos filmes de Hastrup, é seguro identificar que a estética e as características técnicas dos seus filmes sempre foram moldadas da forma mais eficiente e expressiva possível em torno do orçamento de cada produção - como foi o caso da econômica técnica de animação sobre fotografia sendo utilizada para expressar os sentimentos do protagonista em *Bennys Badekar*. Pode-se dizer que essa adaptabilidade criativa faz tanto parte do estilo de Hastrup quanto seus traços soltos com materiais tradicionais (ou simulação computadorizada de materiais tradicionais), suas animações de recorte e tendências à misturar técnicas e realizar experimentações em seus filmes.

Foi dessa maneira, e com vontade de expressar mensagens reais e atuais em seus filmes, que Jannik Hastrup se tornou um autor tão essencial para o cinema de animação dinamarquês. E foi devido a uma série de acertos de artistas como ele ao longo das últimas décadas que a animação do país hoje em dia se encontra sobre bases tão firmes e tem recebido crescente investimento, inclusive por parte da indústria privada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENDAZZI, Giannalberto. **Animation**: A World History: Volume 1: Foundations - The Golden Age. Boca Raton: CRC Press, 2016.

BENDAZZI, Giannalberto. **Animation**: A World History: Volume 2: The Birth of a Style - The Three Markets. Boca Raton: CRC Press, 2016.

BENDAZZI, Giannalberto. **Animation**: A World History: Volume 3: Contemporary Times. Boca Raton: CRC Press, 2016.

BENDAZZI, Giannalberto. **CARTOONS**: one hundred years of cinema animation. Londres: John Libbey & Company Ltd, 1994.

SPECIAL ISSUE / ANIMATION. **FILM**, Copenhagen, v. I, 2005.

SPECIAL ISSUE / KIDS. **FILM**, Copenhagen, v. I, 2003.

FILMOGRAFIA

ASYLBARN. Direção: Jannik Hastrup. Produção: Dansk Tegnefilm, 2013 a 2014. Série publicada no YouTube. 3 episódios (10 min), color. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL20t_Zp6fgaUebMgQrywEddnGud93NFQu>. Acesso em 27 de junho de 2019.

BALLET ballade. Direção: Bent Barfod. Produção: Bent Barfod Film, 1962. Bobina cinematográfica (12 min), preto e branco.

BENNYS Badekar. Direção: Flemming Quist Møller e Jannik Hastrup. Produção: Fiasco Film, 1971. Filme exibido pelo Min Bio (41 min), color. Acesso em 26 de junho de 2019.

BIRDLAND. Direção: Jannik Hastrup. Produção: Dansk Tegnefilm, 1993-1995. Série publicada no YouTube. 4 episódios (4 a 5 min), color. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL20t_Zp6fgaWp28IDKqPvmo_hOuUtDX3k>. Acesso em 27 de junho de 2019.

BJARNE og Britas. Direção: Jannik Hastrup. Produção: Dansk Tegnefilm e Grøn Jul, 1991. Série publicada no YouTube. 5 episódios (6 a 7 min), color. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL20t_Zp6fgaVExJDjrSeeZFaQqemo-5uu>. Acesso em 27 de junho de 2019.

CARMEN. Direção: Anson Dyer. Produção: Anglia Film e Reunion Films, 1936. Bobina cinematográfica, preto e branco.

CIRKELINE - Ost og kærlighed. Direção: Jannik Hastrup. Produção: Dansk Tegnefilm, 2000. Filme exibido pelo Min Bio (60 min), color. Acesso em 27 de junho de 2019.

CIRKELINE - Storbyens mus. Direção: Jannik Hastrup. Produção: Dansk Tegnefilm, 1998. Filme exibido pelo Min Bio (62 min), color. Acesso em 27 de junho de 2019

CIRKELINE og verdens mindste superhelt. Direção: Jannik Hastrup. Produção: Dansk Tegnefilm, 2004. DVD (81 min), color.

CIRKELINE, Coco og det vilde næsehorn. Direção: Jannik Hastrup. Produção: Dansk Tegnefilm, 2018. DVD (64 min), color.

CIRKELINE. Direção: Jannik Hastrup. Produção: Fiasco Film, 1969-1971. Série exibida pelo DR Bonanza. 5 episódios (10 a 26 min), color. Disponível em: <<https://www.dr.dk/bonanza/serie/83/cirkeline>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

CIRKELINE. Direção: Jannik Hastrup. Produção: Fiasco Film, 1969-1971. Série exibida pelo Min Bio. 7 episódios (10 a 26 min), color. Acesso em 19 de junho de 2019.

CIRKELINE: Flugten fra Amerika. Direção: Jannik Hastrup. Produção: Fiasco Film, 1971. Filme publicado no YouTube (13 min), color. Disponível em: <<https://youtu.be/497T-xVI-qkY>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

CIRKELINE: På ferie. Direção: Jannik Hastrup. Produção: Fiasco Film, 1970. Episódio da série Cirkeline exibido pelo Min Bio (26 min), color. Acesso em 19 de junho de 2019.

CIRKELINE: Åh sik'en dejlig fødselsdag. Direção: Jannik Hastrup. Produção: Fiasco Film, 1968. Episódio da série Cirkeline exibido pelo Min Bio (10 min), color. Acesso em 27 de junho de 2019.

COLUMBUS: Et Bankrøveri. Direção: Jørgen Myller. Produção: Animated Cartoon Company, 1934. Bobina cinematográfica, preto e branco.

CYKELMYGGEN og dansemyggen. Direção: Flemming Quist Møller e Jannik Hastrup. Produção: Dansk Tegnefilm, 2007. Filme exibido pelo Min Bio (79 min), color. Acesso em 27 de junho de 2019.

DEN skønne Irmelin. Direção: Christian Maagaard Christensen. Produção: Nordisk Films Kompagni, 1920. Bobina cinematográfica, preto e branco.

DRENGEN der ville gøre det umulige. Direção: Jannik Hastrup. Produção: Carrere Group, Dansk Tegnefilm, France 3 Cinéma e Les Armateurs, 2002. DVD (78 min), color.

DUKKEMAGERENS Drøm. Direção: Christian Maagaard Christensen. Produção: Nordisk Films Kompagni, 1918. Bobina cinematográfica, preto e branco.

EVENTYRET om den vidunderlige kartoffel. Direção: Anders Sørensen. Produção: Filmforsyningen, 1985. Filme exibido pelo Filmcentralen (22 min), color. Disponível em: <<https://filmcentralen.dk/alle/film/eventyret-om-den-vidunderlige-kartoffel>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

FASTEKUREN. Direção: Robert Storm Petersen. Produção: [S.I.], 1922. Bobina cinematográfica, preto e branco.

FUGLEKRIGEN i Kanøfleskoven. Direção: Jannik Hastrup. Produção: Dansk Tegnefilm e Per Holst Filmproduktion, 1990. Filme exibido pelo Min Bio (68 min), color. Acesso em 27 de junho de 2019.

FYRTØJET. Direção: Svend Methling. Produção: Dansk Farve- og Tegnefilm e Palladium, 1946. Bobina cinematográfica (71 min), color.

GENERALEN. Direção: Jannik Hastrup. Produção: Fiasco Film, 1966. Bobina cinematográfica (10 min), color.

GÅSETYVEN eller Er Ande-Eventyr. Direção: Robert Storm Petersen. Produção: [S.I.], 1920. Bobina cinematográfica (6 min), preto e branco.

H.C. Andersen og den skæve skygge. Direção: Jannik Hastrup. Produção: Dansk Tegnefilm e Zentropa Productions, 1998. DVD (78 min), color.

HAVETS Sang. Direção: Jannik Hastrup. Produção: Dansk Tegnefilm, 1993. Filme publicado no YouTube (25 min), color. Disponível em: <<https://youtu.be/zhfDc60s9xs>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

HEKSEN og Cyklisten. Direção: Viggo Larsen. Produção: Nordisk Films Kompagni, 1909. Bobina cinematográfica, preto e branco.

HELMUTH Olsen Mave. Direção: Liller Møller. Produção: Filmforsyningen, 1995. Filme exibido pelo Filmcentralen (19 min), color. Disponível em: <<https://filmcentralen.dk/alle/film/helmuth-olsens-mave>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

HISTORIEBOGEN. Direção: Jannik Hastrup. Produção: Fiasco Film, 1972-1974. Série publicada no YouTube. 6 episódios (14 a 16 min), color. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL20t_Zp6fgaV7ENGZQG_6mwILH5q017MI>. Acesso em 27 de junho de 2019.

HVORDAN Det Videre Gik Den Grimme Ælling. Direção: Jannik Hastrup. Produção: Dansk Tegnefilm, 1982. Bobina cinematográfica (12 min), color.

HVORDAN man opdrager sine forældre. Direção: Flemming Quist Møller e Jannik Hastrup. Produção: Fiasco Film, 1966. Série publicada no YouTube. 2 episódios (10 min), preto e branco. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL20t_Zp6fgaV-jhPxEa7m84osP1ljfJgZ3>. Acesso em 27 de junho de 2019.

JERNMIXTUREN. Direção: Robert Storm Petersen. Produção: [S.I.], 1921. Bobina cinematográfica (6 min), preto e branco.

JUNGLEDYRET. Direção: Flemming Quist Møller e Stefan Fjeldmark. Produção: A. Film e Per Holst Filmproduktion, 1993. Filme exibido pelo Min Bio (75 min), color. Acesso em 27 de julho de 2019.

KLODS HANS Direção: Mihail Badica. Produção: Filmforsyningen, 1999. Filme exibido pelo Filmcentralen (21 min), color. Disponível em: <<https://filmcentralen.dk/alle/film/klods-hans>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

KRIG og Kage. Direção: Jannik Hastrup. Produção: Dansk Tegnefilm, 2005. Filme publicado no YouTube (10 min), color. Disponível em: <<https://youtu.be/DYKSzKb9Aig>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

LETMATROSEN. Direção: Christian Maagaard Christensen. Produção: Nordisk Films Kompagni, 1919. Bobina cinematográfica, preto e branco.

NOGET om Norgen. Direção: Bent Barfod. Produção: Bent Barfod Film, 1956. Bobina cinematográfica (9 min), color.

SAMSON og Sally. Direção: Jannik Hastrup. Produção: Dansk Tegnefilm e Nordisk Film, 1984. VHS (62 min), color.

SNOW White and the Seven Dwarfs. Direção: Ben Sharpsteen, David Hand, Larry Morey, Perce Pearce, Wilfred Jackson e William Cottrell. Produção: Walt Disney Productions, 1937. DVD (83 min), color.

SONG of the Sea. Direção: Tomm Moore. Produção: Big Farm, Cartoon Saloon, Mélusine Productions, Nørlum ApS e Superprod, 2014. DVD (93 min), color.

STEAMBOAT Willie. Direção: Ub Iwerks e Walt Disney. Produção: Walt Disney Studios, 1928. Bobina cinematográfica (7 min), preto e branco.

SVINEDRENGEN og Prinsessen på ærten. Direção: Bent Christensen e Poul Ilsøe. Produção: Bent Christensen Filmproduktion, 1962. Bobina cinematográfica (65 min), color.

TOUT en haut du monde. Direção: Remi Chayé. Produção: Nørlum ApS e Sacrebleu Production, 2015. DVD (81 min), color.

TRE små mænd. Direção: Robert Storm Petersen. Produção: [S.I.], 1920. Bobina cinematográfica, preto e branco.

TRYLLESÆKKEN. Direção: Viggo Larsen. Produção: Nordisk Films Kompagni, 1907. Bobina cinematográfica, preto e branco.

VALHALLA. Direção: Peter Madsen. Produção: Asgaard Film ApS, Interpresse A/S, Metronome Productions, Palle Fogtdal A/S e Swan Film Production, 1986. DVD (78 min), color.

MÚSICAS CITADAS

THE BEATLES. Norwegian Wood (This Bird Has Flown). **Rubber Soul**. Londres, EMI Studios, 1965.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

BECHERVAISE, Jason. **‘Long Way North’: Review**. Screen International. 6 de outubro de 2015. Disponível em: <<https://www.screendaily.com/reviews/long-way-north-review/5095141.article>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

CENTRO CULTURAL DO BANCO DO BRASIL. **Buster on Tour no Brasil** - Cinema Infantil da Terra dos Vikings. São Paulo. Disponível em: <<http://culturabancodobrasil.com.br/portal/buster-tour-no-brasil-cinema-infantil-da-terra-dos-vikings/>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

CENTRO CULTURAL DO BANCO DO BRASIL. **Cineklap** - Dinamarca em Foco. São Paulo. Disponível em: <<http://culturabancodobrasil.com.br/portal/cineklap-dinamarca-em-foco-2/>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

DAM, Freja. **Danish Animation stands tall in Annecy**. Det Danske Filminstitut. 11 de junho de 2018. Disponível em: <<https://www.dfi.dk/en/english/news/danish-animation-stands-tall-annecy/>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

DANSK TEGNEFILM. **About us** - Jannik Hastrup. Copenhagen. Disponível em: <<http://tegnofilm.com/about-us/jannik-hastrup/>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

DANSK TEGNEFILM. **About us**. Copenhagen. Disponível em: <<http://tegnofilm.com/about-us/>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

DANSK TEGNEFILM. **Drengen der ville gøre det umulige**. Copenhagen. Disponível em: <<http://tegnofilm.com/feature-films/the-boy-who-wanted-to-be-a-bear/>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

DET DANSKE FILMINSTITUT. **Cirkelines far har fødselsdag**. Copenhagen. Disponível em: <<https://www.dfi.dk/nyheder/cirkelines-far-har-fodselsdag>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

DET DANSKE FILMINSTITUT. **Dansk Kulturfilm**. Copenhagen. Disponível em: <<https://www.carlthdreyer.dk/en/carlthdreyer/about-dreyer/workplaces/dansk-kulturfilm>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

DET DANSKE FILMINSTITUT. **Jannik Hastrup**. Copenhagen. Disponível em: <<https://www.dfi.dk/en/viden-om-film/filmdatabasen/person/jannik-hastrup>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

DET DANSKE FILMINSTITUT. **The boy who wanted to be a bear**. Copenhagen. Disponível em: <<https://www.dfi.dk/en/viden-om-film/filmdatabasen/film/drengen-der-ville-gore-det-umulige>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

GRAHAM, Jane. **The subversive menace that got one of Cirkeline’s episodes banned**. The Copenhagen Post. 20 de outubro de 2016. Disponível em: <<http://cphpost.dk/history/cirkeline.html>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

GUERRA, Flávia. **Cinema para crianças de 8 até os 80**. O Estado de S.Paulo. 7 de setembro de 2014. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/artes,cinema-para-criancas-de-8-ate-os-80,51530>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

GUIA DA SEMANA. **5º Festival Internacional de Cinema Infantil**. São Paulo. Disponível em: <<https://www.guiadasemana.com.br/filhos/noticia/5-festival-internacional-de-cinema-infantil>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

HASTRUP, Jannik. **Cirkeline** - Bag om filmene og Jannik Hastrup. Disponível em: <<https://youtu.be/b3iSSjM0wdo>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

HASTRUP, Jannik. **Jannik Hastrup** - Zlín Film Festival 2013. Disponível em: <<https://youtu.be/1hM0-YTWc64>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

HOLST, Per. **Bennys Badekar**. Disponível em: <<https://youtu.be/SlwEjZ6sIRc>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

MONGGAARD, Christian. **Benny's Bathtub**. Kulturkanon. 2006. Disponível em: <<https://kulturkanon.kum.dk/english/film/bennys-bathtub/>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

NORDISK FILM. **The history of Nordisk Film**. Copenhagen. Disponível em: <<https://www.nordiskfilm.com/int/About-us/History/The-history-of-Nordisk-Film-/>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

RASMUSSEN, Harry. **DANSK TEGNEFILMS HISTORIE 1919-2000**. Fra forhistorie til computeralderen. Samlet, fortalt og delvis oplevet af Harry Rasmussen. Disponível em: <<http://www.tegnefilmhistorie.dk/index.htm>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

RASMUSSEN, Harry. **Langtegnefilmen "FYRTØJET" OG PRESSEN**. Disponível em: <<http://www.tegnefilmhistorie.dk/17/17-tekst.htm>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

SCHEPELERN, Peter. **Danish Film History: 1896-2009**. Det Danske Filminstitut. Disponível em: <<https://www.dfi.dk/en/english/danish-film-history/danish-film-history-1896-2009>>. Acesso em 27 de junho de 2019.

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais. **Minas Mundi**. Belo Horizonte. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/dri/programas/aluno-da-ufmg/editais-anteriores/minas-mundi/>>. Acesso em 7 de julho de 2019.